

1º Trabalho  
**Processamento Paralelo e Distribuído 2018/01**  
**Arquitetura Mestre-Escravo com Java RMI:**  
**Ataque de Dicionário em Mensagem Criptografada**  
**Prof. João Paulo Andrade Almeida**

**20 de abril de 2018**

O objetivo deste trabalho é praticar programação paralela usando middleware JavaRMI e realizar análise de desempenho em um *cluster* de computadores.

O trabalho deverá ser realizado em duplas. Plágio (cópia entre diferentes grupos) não será tolerado, e grupos com trabalhos copiados (mesmo que parcialmente) receberão nota mínima no trabalho como um todo.

A organização do seu código, clareza e detalhamento dos comentários é um critério importante de avaliação. Documente *bugs* conhecidos (“*known bugs*”) no seu relatório. (*Bugs* conhecidos documentados são melhores do que *bugs* desconhecidos e não documentados.)

Inclua o código fonte e o relatório (PDF) em um arquivo .zip nomeado com ataque-dicionario seguido dos nomes dos componentes do grupo separados por hífen. (Exemplo: ataque-dicionario-JoseSilva-AntonioVieira.zip). Envie o arquivo para [jpalmeida@inf.ufes.br](mailto:jpalmeida@inf.ufes.br) com o nome do arquivo no campo “subject”. O relatório impresso deve ser entregue no escaninho do professor no Departamento de Informática. **O prazo para entrega é dia 22 de maio de 2018. Não haverá prorrogação. Dia 29 de maio teremos no labgrad o “Demo day” quando todos os trabalhos serão colocados em execução (participação obrigatória).**

## **1 Implementando arquitetura mestre-escravo**

O trabalho consiste em implementar a arquitetura mestre/escravo para realizar um ataque de dicionário em uma mensagem criptografada. O ataque de dicionário consiste em usar um dicionário como fonte de chaves candidatas. No nosso caso, assumiremos que conhecemos um trecho da mensagem (por exemplo sabemos que a string “ufes” aparece na mensagem, ou a string “PDF”). O ataque será realizado decryptografando a mensagem com cada palavra do dicionário (chave candidata) e procurando o trecho conhecido na mensagem decryptografada. Caso o trecho conhecido seja localizado na mensagem decryptografada com a chave candidata, a chave é considerada uma possível chave para a mensagem, e é usada para obter um possível texto para a mensagem.

O algoritmo de criptografia Blowfish será utilizado (<http://www.schneier.com/blowfish-download.html>).

A arquitetura mestre escravo consiste em um mestre e vários escravos. As interfaces do mestre e dos escravos devem oferecer uma operação que recebe uma mensagem criptografada e realiza o ataque (veja interfaces abaixo com as operações `attack` e `startSubAttack`).

Use o registry para registrar e achar o mestre, com o nome “mestre”.

Os escravos devem se registrar com o mestre ao serem inicializados, através de uma operação oferecida pelo mestre (veja interfaces abaixo com a operação `addSlave`). Escravos devem se “re-registrar” a cada 30 segundos. Isto permite que os escravos detectem falhas no mestre e busquem novamente uma referência para o mestre no registry. (Atenção para a implementação de `addSlave`, pois como ela pode ser chamada por vários escravos simultaneamente, você deve proteger o seu código para acesso concorrente à lista de escravos.)

Ao receber uma requisição do cliente, o mestre solicita a cada escravo registrado a realizar o ataque considerando uma parte do dicionário (passando índices das palavras iniciais e finais, como índice da primeira palavra igual a zero invocando a operação `startSubAttack`). Ao achar uma senha candidata, cada escravo informará esta senha ao mestre (através de callback, veja operação `foundGuess`). Os escravos devem informar o mestre a cada 10 segundos qual o índice da última palavra já testada como senha candidata (através de callback, veja operação `checkpoint`). Essa mesma operação deve ser usada também quando o escravo termina seu trabalho.

A partição dos índices do dicionário deve resultar na busca do dicionário por completo.

O dicionário com chaves candidatas encontra-se no arquivo:

<http://java.sun.com/docs/books/tutorial/collections/interfaces/examples/dictionary.txt> (uma “palavra” por linha). (Coloque uma réplica desse arquivo em cada uma das máquinas onde for rodar escravos, não use a sua conta no labgrad para armazenar o arquivo pois estará usando a rede para ler o arquivo.)

Quando a invocação em um escravo gerar exceção (ou não ter enviado mensagem há mais de 20 segundos durante um ataque), este escravo deve ser removido da lista de escravos registrados. O trabalho deve ser redirecionado para outros escravos.

Como estamos tratando de bytes, a mensagem de entrada pode conter qualquer valor que caiba em 8 bits.

O sistema pode ser testado inicialmente em uma única máquina. (Claro, com vários escravos.)

Inclua no relatório todos os comandos utilizados para inicializar o registry, o cliente, o mestre e os escravos.

Descreva no relatório a solução de robustez, indicando as decisões de projeto que você tomou.

Inclua arquivos de teste utilizados (arquivos de no mínimo 50k) e descreva os testes do seu relatório.

## 2 Interfaces

Para permitir a interoperação entre os clientes, mestres e escravos de diferentes grupos, as interfaces a serem implementadas são padronizadas, e estão listadas na página da disciplina.

**Teste a interoperabilidade de sua implementação com ao menos dois outros grupos. Indique no relatório quais foram esses grupos.**

## 3 Programa Cliente

O programa cliente deve:

- Receber um argumento na linha de comandos que indica o nome do arquivo que contém o vetor de bytes (com a mensagem criptografada) e outro argumento que indica a palavra conhecida que consta da mensagem. Caso o arquivo não exista, o cliente deve gerar o vetor de bytes aleatoriamente e salvá-lo em arquivo. Em um terceiro parâmetro pode ser especificado com o tamanho do vetor a ser gerado. Se esse terceiro parâmetro não existe, o tamanho do vetor deve ser gerado aleatoriamente (na faixa 1000 a 100000).
- Invocar o mestre passando o vetor de bytes, e imprimir chaves candidatas encontradas (se houver). Cada mensagem candidata deve ser colocada num arquivo com o nome da chave e a extensão .msg (por exemplo “house.msg” se a chave for house.)

## 4 Mestre

O mestre deve imprimir uma mensagem a cada callback recebido dos escravos; incluir o o nome do escravo nesta mensagem, índice atual (e mensagem candidata). Isto possibilitará verificar o andamento dos vários escravos.

O mestre deve imprimir também os tempos medidos a partir de `startSubAttack` para cada checkpoint recebido, assim como o índice atual, para podermos verificar andamento no tempo e desempenho de cada escravo. Imprimir também quando receber o último checkpoint.

## 5 Análise do Desempenho

Faça uma análise do tempo de resposta observado pelo cliente ao requisitar um ataque. O objeto de estudo da análise é o *speed up* da solução paralela. Inclua um relatório para essa análise, que deve considerar diferentes tamanhos da mensagem criptografada, o caso sequencial e o caso de processamento paralelo com vários escravos.

Crie gráficos para esta análise, usando (pelo menos):

- Diferentes tamanhos de vetor

(crie um gráfico do tempo de resposta x tamanho da mensagem)

- Considere o caso sequencial e pelo menos 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 escravos (considere mais se possível)

(crie gráficos do tempo de resposta nesses casos x tamanho da mensagem)

(crie um gráfico com o *speed up* da solução com diferentes números de escravos x tamanho da mensagem)

(crie um gráfico com a *eficiência* da solução com diferentes números de escravos x tamanho da mensagem)

(crie gráficos do *overhead* de comunicação com diferentes números de escravos x tamanho da mensagem)

Inclua o código usado para estimar o tempo de processamento para o caso sequencial (rode o caso sequencial em todas as máquinas que usar no seu teste para poder considerar o desempenho de cada máquina).

É recomendado que você crie um cliente especial para a avaliação, que automatize a avaliação, capturando muitas amostragens do tempo de resposta para os diferentes tamanhos de vetor. Dica: gere um arquivo com extensão .csv ([http://en.wikipedia.org/wiki/Comma-separated\\_values](http://en.wikipedia.org/wiki/Comma-separated_values)) que pode ser aberto pelo Excel para criação dos gráficos.

Documente: tipo de máquinas usadas, sistema operacional, memória disponível, configuração de rede. Se necessário, use o laboratório de graduação.

O grau de detalhamento da análise é um fator importante para a avaliação (inclua outros gráficos e dados relevantes para a sua análise).

O que você pode concluir a partir da análise? Inclua suas conclusões no relatório.

## 6 Implementação do Blowfish

A Java Cryptography Extension (JCE) que é distribuída com a máquina virtual Java a partir da versão 1.4 poderá ser utilizada.

Veja abaixo 2 exemplos de uso da JCE (um programa para criptografar e outro para descriptografar com Blowfish).

```
package br.inf.ufes.ppd;

import javax.crypto.*;
import javax.crypto.spec.*;
import java.io.*;
import java.security.*;

public class Encrypt {

    private static byte[] readFile(String filename) throws IOException
    {
        File file = new File(filename);
        InputStream is = new FileInputStream(file);
        long length = file.length();
        // creates array (assumes file length<Integer.MAX_VALUE)
        byte[] data = new byte[(int)length];
        int offset = 0; int count = 0;
        while ((offset < data.length) &&
            (count=is.read(data, offset, data.length-offset)) >= 0) {
            offset += count;
        }
        is.close();
        return data;
    }

    private static void saveFile(String filename, byte[] data) throws IOException
    {
        FileOutputStream out = new FileOutputStream(filename);
        out.write(data);
        out.close();
    }

    public static void main(String[] args) {
        // args[0] é a chave a ser usada
        // args[1] é o nome do arquivo de entrada

        try {
            byte[] key = args[0].getBytes();
            SecretKeySpec keySpec = new SecretKeySpec(key, "Blowfish");
            Cipher cipher = Cipher.getInstance("Blowfish");
            cipher.init(Cipher.ENCRYPT_MODE, keySpec);
            byte [] message = readFile(args[1]);
            System.out.println("message size (bytes) = "+message.length);
            byte[] encrypted = cipher.doFinal(message);
            saveFile(args[1]+".cipher", encrypted);

        } catch (Exception e) {
            // don't try this at home
            e.printStackTrace();
        }
    }
}
```

```

package br.inf.ufes.ppd;

import javax.crypto.*;
import javax.crypto.spec.*;
import java.io.*;
import java.security.*;

public class Decrypt {

    private static byte[] readFile(String filename) throws IOException
    {
        ...
    }

    private static void saveFile(String filename, byte[] data) throws IOException
    {
        ...
    }

    public static void main(String[] args) {
        // args[0] é a chave a ser usada
        // args[1] é o nome do arquivo de entrada

        try {
            byte[] key = args[0].getBytes();
            SecretKeySpec keySpec = new SecretKeySpec(key, "Blowfish");

            Cipher cipher = Cipher.getInstance("Blowfish");
            cipher.init(Cipher.DECRYPT_MODE, keySpec);

            byte [] message = readFile(args[1]);
            System.out.println("message size (bytes) = "+message.length);

            byte[] decrypted = cipher.doFinal(message);

            saveFile(args[1]+".msg", decrypted);
        } catch (javax.crypto.BadPaddingException e) {
            // essa exceção é jogada quando a senha está incorreta
            // porém não quer dizer que a senha está correta se não jogar essa
            exceção
            System.out.println("Invalid key.");
        } catch (Exception e) {
            // don't try this at home
            e.printStackTrace();
        }

    }
}

```

Os arquivos das interfaces padronizadas assim como Encrypt.java e Decrypt.java serão disponibilizados na página da disciplina.